

## 2. São José na história da salvação

Durante a audiência geral o Papa explicou que José foi “o homem da presença diária, da presença discreta e escondida que sustenta a Jesus e Maria”. Disse que é importante pensar que este santo “nos ensina que nossas vidas, como a de Jesus, estão sustentadas por pessoas comuns, que nos precedem e nos acompanham.”

24/11/2021

## **Catequese sobre São José 2 - São José na história da salvação**

*Estimados irmãos e irmãs, bom dia!*

Na quarta-feira passada começamos o ciclo de catequeses sobre a figura de São José – o ano dedicado a ele está quase terminando. Hoje continuamos este percurso centrando-nos no seu papel na história da salvação.

Jesus é referido nos Evangelhos como “filho de José” (*Lc* 3, 23; 4, 22; *Jo* 1, 45; 6, 42) e “filho do carpinteiro” (*Mt* 13, 55; *Mc* 6, 3). Os Evangelistas Mateus e Lucas, ao narrarem a infância de Jesus, dão espaço ao papel de José. Ambos compõem uma “genealogia” para realçar a historicidade de Jesus. Mateus, dirigindo-se sobretudo aos judeus-cristãos, parte de Abraão e chega a José, definido como “o esposo de Maria, de quem nasceu Jesus, que se chama Cristo” (1, 16). Lucas, por sua vez, remonta até Adão,

começando diretamente por Jesus, que “era filho de José”, mas especifica: “como se supunha” (3, 33). Portanto, ambos os Evangelistas apresentam José não como o pai biológico, mas como o pai de Jesus a pleno título. Através dele, Jesus cumpre a história da aliança e da salvação entre Deus e o homem. Para Mateus esta história começa com Abraão, para Lucas com a própria origem da humanidade, isto é, com Adão.

O evangelista Mateus ajuda-nos a compreender que a figura de José, embora aparentemente marginal, discreta, em segunda linha, representa antes de tudo um elemento central na história da salvação. José vive o seu protagonismo sem nunca querer apoderar-se da cena. Se pensarmos nisto, ”as nossas vidas são tecidas e sustentadas por pessoas comuns - habitualmente esquecidas - que não

aparecem nas manchetes dos jornais e revistas [...]. Quantos pais, mães, avôs e avós, professores mostram às nossas crianças, com pequenos gestos, e com gestos do dia a dia, como enfrentar e atravessar uma crise, readaptando hábitos, levantando o olhar e estimulando a oração! Quantas pessoas rezam, se imolam e intercedem pelo bem de todos” (*Carta ap. Patris corde*, 1). Assim, todos podem encontrar em São José, o homem que passa despercebido, o homem da presença diária, da presença discreta e escondida, um intercessor, um apoio e um guia em tempos de dificuldade. Ele lembra-nos que todos aqueles que aparentemente estão escondidos, ou na “segunda linha”, têm um protagonismo inigualável na história da salvação. O mundo precisa destes homens e destas mulheres: homens e mulheres na segunda linha, mas que apoiam o desenvolvimento da nossa vida, de cada um de nós, e que com a

oração, com o exemplo, com o ensinamento nos apoiam no caminho da vida.

No Evangelho de Lucas, José aparece como *o guardião de Jesus e de Maria*. E por esta razão ele é também “o ‘Guardião da Igreja’: mas, se foi o guardião de Jesus e de Maria, trabalha, agora que está nos céus, e continua a ser o guardião, neste caso da Igreja; porque a Igreja é o prolongamento do Corpo de Cristo na história e ao mesmo tempo, na maternidade da Igreja, espelha-se a maternidade de Maria. José, continuando a proteger a Igreja – por favor, não vos esqueçais disto: hoje, José protege a Igreja – continua a proteger *o Menino e sua mãe*” (*ibid.*, 5). Este aspecto da guarda de José é a grande resposta ao relato do Gênesis. Quando Deus pede a Caim que preste contas da vida de Abel, ele responde: “Sou porventura o guarda do meu irmão?” (4, 9). José, com a sua vida,

parece querer dizer-nos que somos sempre chamados a sentirmo-nos guardas dos nossos irmãos, guardas dos que nos são próximos, daqueles que o Senhor nos confia através das muitas circunstâncias da vida.

Uma sociedade como a nossa, que foi definida “líquida”, pois parece que não tem consistência. Eu corrigiria aquele filósofo que cunhou esta definição e diria: mais do que líquida, gasosa, uma sociedade propriamente gasosa. Esta sociedade líquida, gasosa, encontra na história de José uma indicação muito clara da importância dos vínculos humanos. De fato, o Evangelho narra-nos a genealogia de Jesus, não só por uma razão teológica, mas também para recordar a cada um de nós que a nossa vida é constituída por laços que nos precedem e acompanham. O Filho de Deus escolheu o caminho dos vínculos para vir ao mundo, a via da história: não desceu ao mundo

magicamente, não. Percorreu o caminho histórico que fazemos todos nós.

Estimados irmãos e irmãs, penso em tantas pessoas que lutam para encontrar relacionamentos significativos na sua vida, e por isso mesmo lutam, sentem-se sozinhas, falta-lhes força e coragem para ir em frente. Gostaria de concluir com uma oração que ajude a eles e a todos nós a encontrar em São José um aliado, um amigo e um apoio.

São José,

vós que guardastes o vínculo com Maria e Jesus,

ajudai-nos a cuidar das relações na nossa vida.

Que ninguém experimente o sentimento de abandono  
que vem da solidão.

Que cada um de nós se reconcilie  
com a própria história,  
com aqueles que nos precederam,  
e reconheça inclusive nos erros  
cometidos  
um modo pelo qual a Providência  
abriu o seu caminho,  
e o mal não teve a última palavra.

Mostrai-vos amigo para aqueles que  
mais lutam,  
e como apoiaсты Maria e Jesus nos  
momentos difíceis,  
assim apoiaі tambéм a nós no nosso  
caminho. Amém.

## Saudações:

Saúdo afetuosaamente os fiéis de  
língua portuguesa. No passado  
domingo, vivemos o trigésimo sexto  
Dia Mundial da Juventude, uma nova

etapa no caminho que nos levará à Jornada Mundial da Juventude de 2023 em Lisboa. Nesta peregrinação espiritual, deixemo-nos fascinar pelo coração humilde e disponível de São José para com os outros. E seguindo o seu exemplo cuidemos das relações na nossa vida. Sobre todos desça a benção do Senhor.

---

pdf | Documento gerado automaticamente de <https://opusdei.org/pt-br/article/sao-jose-nos-ensina-que-estamos-chamados-a-sentir-nos-guardioes-de-nossos-irmaos/>  
(12/02/2026)